

**MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO,  
FINANÇAS E ECONOMIA AZUL**

**DIREÇÃO DO PLANEAMENTO**



# **CONJUNTURA ECONÓMICA DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2022**

## Economia Internacional

Em 2022 espera-se que a economia mundial desacelere e registre um crescimento de 3,6%. Essa desaceleração deve-se aos efeitos da pandemia (variante omicron) que persistem e à guerra entre a Rússia e a Ucrânia que tem causado um aumento do preço das mercadorias e pressão inflacionista (fonte World Economic Outlook de Abril 2022). Para 2023 espera-se que a economia registre o mesmo crescimento projectado para o ano 2022.

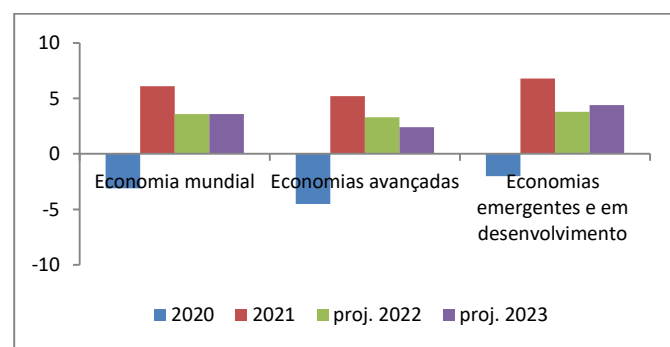
### Economias Avançadas

As economias avançadas poderão vir a registar um crescimento de 3,3% em 2022 e 2,4% em 2023. Os Estados Unidos poderá vir a registar um crescimento de 3,7% em 2022 e 2,3% em 2023, e a Zona Euro 2,8% em 2022 e 2,3% em 2023.

### Economias Emergentes e em Desenvolvimento

Esse grupo de economias poderá vir a registar um crescimento de 3,8% em 2022 e 4,4% em 2023. A China poderá vir a registar um crescimento de 4,4% em 2022 e 5,1% em 2023, e a **Africa Subsariana** 3,8% em 2022 e 4% em 2023.

**Gráfico 1:** Crescimento da economia mundial



Fonte: World Economies Outlook Abril 2022

## Preço das matérias-primas

O preço das matérias-primas no primeiro trimestre de 2022 aumentou para quase todos os tipos mercadorias, com excepção da madeira.

No grupo das commodities energia, o preço médio do petróleo (crude oil) no primeiro trimestre de 2022 foi 96,6 dólares por barril (\$/bbl), um aumento de quase 0,4% em comparação com o período homólogo e a mesma percentagem em relação ao preço médio anual de 2021.

No grupo das commodities agrícolas, o preço do cacau aumentou no primeiro trimestre de 2022 (2,49 dólares por kg), aumentou 0,6 dólares por kg em relação ao período homólogo, e 0,7 dólares por kg em relação ao preço médio anual de 2021. O preço do café arábica também aumentou no primeiro trimestre de 2022 (5,95 dólares por kg), mais 2,32 dólares por quilo em relação ao trimestre homólogo e 1,44

dólares por quilo em relação ao preço médio anual.

Igualmente o preço de óleo de palma aumentou no primeiro trimestre de 2022 (1.548 dólares por tonelada métrica), mais de 417 dólares por tonelada métrica (\$/mt) em relação ao trimestre homólogo, e 534 dólares por tonelada métrica em comparação com o preço médio anual de 2021.

**Quadro 1:** Preço das mercadorias, (média anual)

| Mercadoria                   | Unidade | Jan-Mar 2021 | Jan-Dez 2021 | Jan-Mar 2022 |
|------------------------------|---------|--------------|--------------|--------------|
| Petróleo Crude (Preço médio) | \$/bbl  | 69.1         | 69.1         | 96.6         |
| Cacau                        | \$/Kg   | 2.43         | 2.43         | 2.49         |
| Café, Arabica                | \$/Kg   | 3.63         | 4.51         | 5.95         |
| Oleo de palma                | \$/mt   | 1131         | 1131         | 1548         |
| Oleo de coco                 | \$/mt   | 1636         | 1636         | 2131         |

Fonte: World Bank (The Pink Sheet)

**Economia Nacional**

O quadro macroeconómico internacional desfavorável gerando pelo Covid-19 condicionou o desempenho económico de S. Tomé e Príncipe durante o ano de 2021, e com a perspectiva de se prosseguir em 2022. Os dados estatísticos disponíveis indicavam que o PIB registou um crescimento real estimado de 1,9% em 2021 contra 3,1% em 2020, os donativos caíram 47,9% em 2021, investimento público caíram 37,2%, défice público situou-se em 3,9% PIB contra 3,3% PIB

em 2020. No primeiro trimestre do ano do ano 2022, registou-se uma queda de investimento público em torno de 29%, em consequência da redução de financiamento externo (11,4%) e donativos (68%) para os projectos, a taxa de inflação situar-se 4,31% contra 1,30% no período homólogo. Diante disso, espera-se alguma desaceleração da actividade económica em 2022. Face a esta situação, os esforços nacionais deverão prosseguir no sentido de implementar políticas conducentes a consolidação da estabilidade macroeconómica, reduzindo a inflação a nível de um dígito e o défice fiscal em torno dos 3% do PIB, sustentada com as reformas que criem empregos.

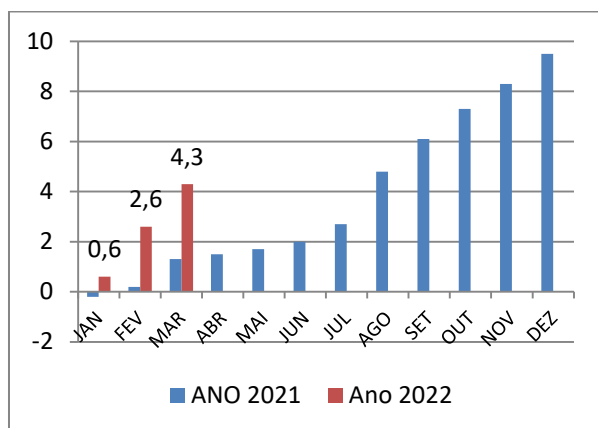
Desta feita, esperamos um maior dinamismo da actividade económica em 2023, com o crescimento em 1,8% liderado pelo sector de serviços, cuja previsão de crescimento é de 2,1% e os sectores agro-pecuário e de indústria com um crescimento de 0,9%.

**Desenvolvimento recente da inflação**

A inflação inicia o ano de 2022, com a aceleração da taxa acumulada até o mês de Março em 4,3% cerca de 3,0 p.p. acima do registado em igual período de 2021 (1,3%). Este incremento reflecte, principalmente, ao efeito do aumento dos preços de combustíveis, dos productos alimentares e não alimentares, bem como, o impacto das

enxurradas que assolou o país. Este resultado é o mais alto desde o ano 2007.

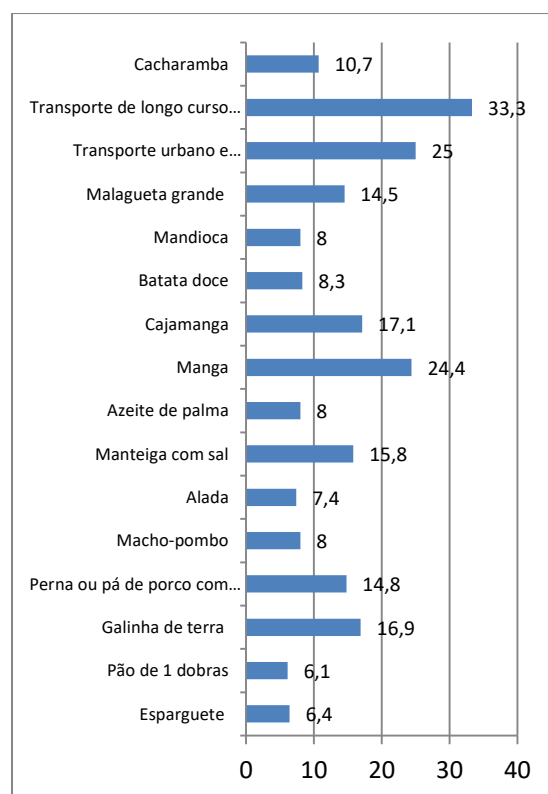
**Gráfico 2:** Evolução da Taxa Inflação Acumulada (%)



Fonte: INE

A inflação homóloga registou uma tendência crescente de 12,1% no mês de fevereiro para 12,8% no mês de Março de 2022, contra 9,1% registado no mês de Março do período homólogo, o que evidencia o aumento dos preços. Relativamente aos produtos de maior destaque, pode indicar-se o transporte de longo curso de passageiros (Hiace), transporte urbano e suburbano Táxis, etc.

**Gráfico 3:** Os produtos que contribuíram para aumento da inflação (variação%)



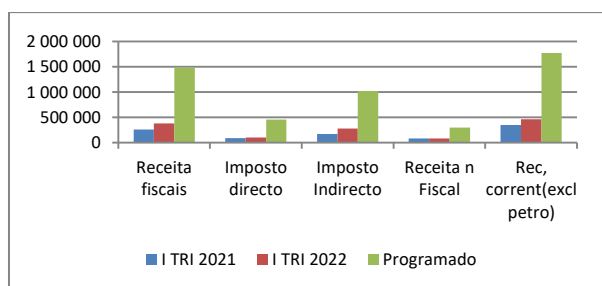
Fonte: INE

## Finanças públicas

Conforme os dados da Tabela de Operações Financeiras do Estado (TOFE) do primeiro trimestre de 2022, observa-se que, as Receitas Fiscais registaram uma taxa de arrecadação de 25.8% do programado e um acréscimo de 45.2% em relação ao período homólogo de 2021, impulsionado pelo aumento na arrecadação dos impostos directos e impostos indirectos na ordem de 10.5% e 64.1% em relação ao período homólogo de 2021, e ficou a 22.2% e 27,4% do programado respectivamente.

Relativamente a receitas não fiscais, estas, registraram uma taxa de arrecadação de 29.0%, mesma arrecadação do período homólogo.

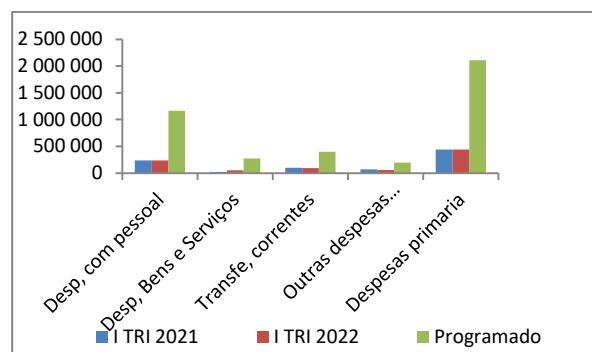
**Gráfico 4: Evolução das Receitas Correntes (em Dobras)**



Fonte: TOFE, cálculo do autor

Quanto a Despesas Primárias, verificou-se uma diminuição de 4,1% relativamente ao período homólogo de 2021, e uma taxa de execução de 21,6% do programado. Esta diminuição deve-se a baixa taxa de execução das Despesas de Subsídio e Transferências Correntes e Outras Despesas Correntes em -8% e -17,3% em relação ao período homólogo de 2021, situando a 23,2% e 29,3% respectivamente do programado, não obstante do ligeiro acréscimo das Despesas com o Pessoal e de Bens e Serviços em 0,4% e 6,5% em relação ao período homólogo, situando a 20,3% e 24% respectivamente do programado.

**Gráfico 5: Evolução das Despesas Primarias (em Dobras)**



Fonte: TOFE, cálculo do autor

## Comércio Externo

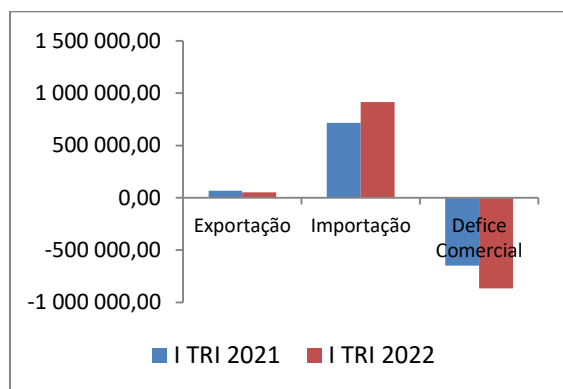
De acordo com os dados provisórios da balança comercial disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), referente ao primeiro trimestre de 2022, o valor registado das exportações dos bens situou-se em STN 51.261,6 mil, contra os STN 67.362,1 mil de 2021, representando deste modo uma diminuição na ordem dos 23,9% em relação ao ano de 2021, cerca de 0,4% do PIB.

Esta diminuição da exportação de bens em valores foi resultado principalmente da redução do produto exportado como o cacau que caiu cerca de 49,8%, em relação ao período homólogo 2021, apesar do Óleo de Palma ter aumentado em 18,4% em relação ao período homólogo de 2021.

O Cacau representou cerca de 19,0% do total do produto exportado e 35,1% do total do valor acumulado.

O Óleo de Palma representou cerca de 67,2% no total do produto exportado e 58,8% no total do valor acumulado.

**Gráfico 6:** Evolução das Exportações do 1 trimestre (em mil STN)



Fonte: INE, cálculo do autor

No que se refere as importações dos bens no primeiro trimestre de 2022, o valor registrado foi STN 916 082,5 mil, contra os 716 889,3 mil de 2021, representando assim um aumento de 27,8% em relação ao ano anterior, cerca de 7,0% do PIB.

Com a redução da exportação e o aumento da importação, o déficit da balança comercial continua a se agravar.

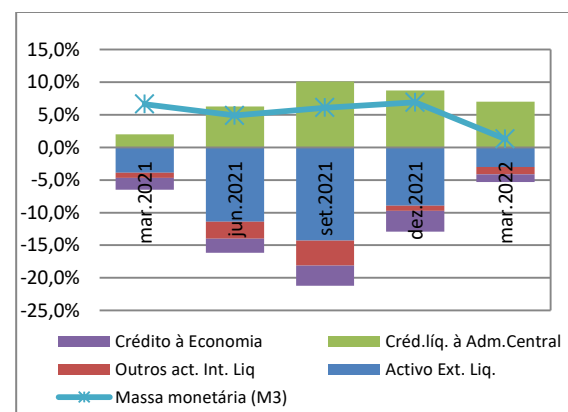
No primeiro trimestre de 2022, o valor registrado foi STN -864 820,9 mil, contra os -649 527,2 mil de 2021, representando um aumento de 33,1% em relação ao ano de 2021.

## Sector monetário

### Liquidez

A massa monetária atingiu 3406.45 milhões de dobras em Março de 2022, um aumento de 4% em relação ao mês de Março de 2021 (variação anual), e 0,04% comparado com o valor registado em Dezembro de 2021 (variação trimestral). Isto reflecte uma expansão da liquidez na economia na ordem de 1,3%, determinada pela contribuição positiva do crédito líquido ao governo (7%). No entanto o seu abrandamento foi proporcionado pela contribuição negativa do activo externo líquido (- 3%), do crédito à economia (- 1,2%) e dos Outros Activos interno líquido (-1,2%), ver gráfico 7.

**Gráfico 7:** Liquidez da Massa monetária (em %)



Fonte: BCSTP, cálculo do autor

### Indicadores monetários

O **Activo externo líquido** em Março de 2022 (1187.92 milhões de dobras) diminuiu em comparação com o registado em Dezembro de 2021, uma diminuição de

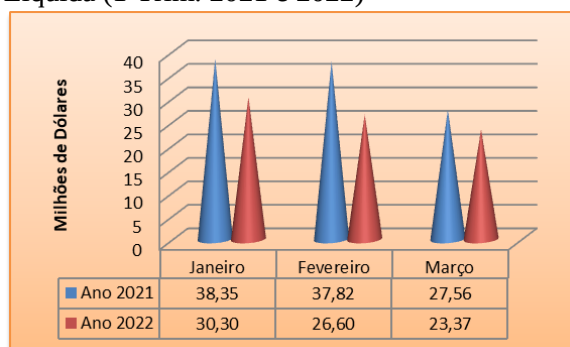
97.61 milhões de dólares. Essa diminuição deveu-se a diminuição do activo externo do Banco Central (BCSTP). Em comparação com o período homólogo, o mesmo diminui em 267.33 milhões de dobras.

Já o **Activo Interno líquido** aumentou em 229.99 milhões de dobras em comparação com o valor registado em Dezembro de 2021, e 409.2 milhões de dobras em comparação ao período homólogo de 2021.

### Reserva Internacional Líquida

Os dados registados sobre a Reservas Internacionais Líquidas no primeiro trimestre do ano 2022, demonstraram um grande decréscimo, cerca de 4,19 milhões de dólares quando comparado com o período homólogo de 2021. Registando no mês de Janeiro 30,30 milhões de dólares, Fevereiro 26,60 milhões de dólares e no Março 23,37 milhões de dólares.

Gráfico 8: Evolução da Reserva Internacional Líquida (1ºTrim. 2021 e 2022)



Fonte: BCSTP